



## **EVASÃO DISCENTE NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ESTILISMO E MODA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

*Regina Célia Santos de Almeida*  
Universidade Federal do Ceará  
reginamoda@ufc.br

### **Introdução**

Os sistemas de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES) foram criados por países da Europa e da América Latina na década de 1990. Esses sistemas têm como fundamento uma concepção meramente formativa e vêm se consolidando no meio acadêmico com o objetivo de desenvolver e implementar a qualidade da instituição e da formação dos estudantes (RISTOFF, 1996).

No Brasil os processos de avaliação educacional foram regulamentados pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação de Ensino Superior (SINAES). Essa lei atribuiu à Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), órgão colegiado de coordenação e supervisão do SINAES, a competência de estabelecer diretrizes, critérios e estratégias para o processo avaliativo da educação superior. Os processos avaliativos interno e externo produzem os indicadores de qualidade das instituições, dentre eles a taxa de evasão discente.

A Constituição Federal de 1988, na seção I, artigo 206, inciso VII, estabelece a “garantia de padrão de qualidade” como um dos princípios e normas fundamentais à efetivação da qualidade da educação brasileira. No artigo seguinte, determina ser a educação “dever do Estado”, embora conceda à iniciativa privada a prerrogativa de explorar o setor (artigo 209).



Cursos de ensino superior, de natureza privada, contemplando diversos campos do saber, principalmente das áreas de ciências humanas e de tecnologia, expandiram-se no Brasil a partir da década de 1980, entre os quais o curso superior de moda. No entanto, o atual governo vem implementando políticas de ampliação de acesso às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). A mais recente foi instituída pelo Decreto nº. 6.096, de 24 de abril de 2007, que corresponde ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), cuja adesão pelas IFES é voluntária, mas consiste numa das formas de se garantir verbas para melhoria da qualidade do ensino.

O REUNI pretende criar mecanismos para ampliação do acesso e permanência na educação superior e tem por meta a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presencial em 90%. Essa meta implica diretamente nos índices de evasão discente, uma vez que para atingi-la faz-se necessária a implantação de políticas de combate à evasão, fenômeno educacional que “causa prejuízo para o aluno, para a instituição e para a sociedade” (MEZOMO, 1999, p.117).

### Estudos Sobre Evasão

A evasão discente, de acordo com Andriola(2003), é um fenômeno complexo cujo combate requer mecanismos que incidam tanto nos fatores estruturais internos quanto externos relacionados ao próprio estudante ou ao meio social em que vive. Tais fatores se iniciam com as repetências nos semestres iniciais e se aliam à falta de recursos para manutenção dos alunos nas IFES.

De acordo com Sarkis (2003), a eficiente utilização das verbas de custeio destinadas à melhoria das polí-



ticas pedagógicas nas IFES para eliminação da evasão pode refletir no aumento de vagas como também no desenvolvimento de projetos acadêmicos dependentes de recursos financeiros para sua implementação.

Andriola (2006) considera que a evasão discente, no âmbito do ensino superior, possui dados poucos explorados, contribuindo para baixa compreensão do fenômeno e de suas causas. Tinto (1975, 1987) e Bean (1980, 1983) realizaram estudos para explicar as causas da evasão e desenvolveram modelos teóricos que se destacaram, sobretudo, pela aplicação em universidades norte-americanas, sendo utilizados também em universidades México, Austrália e Reino Unido.

O estudo desenvolvido por Vicent Tinto sobre evasão escolar, conhecido por Modelo da Análise do Trajeto de Tinto (1975), se ampara na Teoria do Suicídio de Durkheim. Tinto faz analogia das causas que conduzem a intenção de um indivíduo a cometer o suicídio às que levam a intenção do aluno abandonar a universidade: a falta de integração social, e exclui do rol das causas a falta de competência intelectual. No entanto esse modelo de acordo com Andriola não se aplica à realidade brasileira.

No âmbito da Universidade Federal do Ceará, estudos desenvolvidos por Andriola (2003) apontam, de acordo com a Tabela 1, que o índice de evasão é maior nos cursos da área de Humanidades com 10,2%, cursos comprovadamente de baixa concorrência, ao passo que nos cursos de alta concorrência, como Medicina e Direito, os índices corresponderam respectivamente a 1,2 % e 2,3%. Segundo o autor, o cenário da evasão discente nas IFES se destaca entre os indicadores de contexto por acarretar, principalmente, desperdício de recursos financeiros escassos destinados à manutenção da formação acadêmica dos alunos ingressantes, sobretudo daqueles



comprovadamente carentes (ou seja, que necessitam de bolsas de assistência, residência universitária, alimentação, apoio à participação em eventos), como também por comprometer a garantia de qualidade dos serviços direcionados à comunidade.

Pesquisa realizada por Andriola, Ribeiro e Moura (2005), na Universidade Federal do Ceará, registrou uma taxa de evasão em torno de 5,74% ao ano, índice relativamente alto, uma vez que corresponde a 206 casos de abandono numa instituição pública de ensino que oferece 3.585 vagas ao ano à sociedade. Segundo o autor, casos elevados de evasão discente contribuem para a baixa mobilidade social, aumento da informalidade empregatícia e, principalmente, para o uso indevido da oferta de vagas, além de comprovar o desperdício das verbas públicas de custeio destinadas às IFES.

**Tabela 1** – Taxas de evasão dos cursos de graduação da UFC entre 1998 e 2000

Unidades Acadêmicas	Taxas de evasão (%)			
	1998	1999	2000	Taxa Média
Centro de Humanidades	10,3	10,2	10,3	10,2
Centro de Ciências	7,5	12,0	9,6	9,7
Faculdade de Educação	4,9	3,9	17,2	8,7
Centro de Ciências Agrárias	7,0	7,5	8,0	7,5
Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem	5,9	4,7	5,2	5,3
Centro de Tecnologia	3,7	3,4	3,3	3,5
Faculdade de Economia, Administração, Atuariais e Contabilidade	4,3	2,0	3,5	3,3
Faculdade de Direito	5,0	1,0	1,0	2,3
Faculdade de Medicina	0	3,7	1,2	1,2

Fonte: Andriola (2003)



## Metodologia

Estudo exploratório, fundamentado por pesquisa bibliográfica e documental, utilizando os métodos de análise documental para detectar os índices de evasão discente no curso de Estilismo e Moda da UFC, no período de 1994 a 2007.

Este estudo tem como base teórica os conceitos sobre evasão propostos por Andriola (2003, 2004, 2005, 2006), Bean (1980, 1983), Duhram (1998), Sobrinho (1987, 2000), Mezomo (1999) e Sarkis (2003), que discutem os modelos desenvolvidos por Bean (1980, 1983) e Tinto (1975, acerca da evasão discente aplicados em universidades norte-americanas e aplicáveis, inclusive, a várias realidades: mexicana, britânica e australiana.

Os dados gerados pelo Núcleo de Processamento de Dados (NPD) da UFC refletem o perfil acadêmico dos alunos do curso de graduação em Estilismo e Moda, entre os anos de 1994 a 2007. O NPD gerou dois relatórios com dados solicitados. Dados relativos ao perfil socioeconômico dos estudantes foram coletados das fichas cadastrais dos alunos, arquivadas na coordenação do curso de Estilismo e Moda. Para complementação das informações, foram acessados dados estatísticos disponíveis na página da Coordenadoria de Concurso Vestibular (CCV) e no Portal do Ministério da Educação (MEC).

## Resultados

A pesquisa realizada por Almeida (2007) revelou que os cursos de graduação no campo da moda tiveram início, no Brasil, nas IES do Sudeste, a partir da segunda metade da década de 1980. Em 1989, a UFC ofertou o



curso de extensão em Estilismo e Moda, o primeiro do Nordeste, que serviu de base para a aprovação do mesmo curso em nível de graduação, cujo projeto de criação aprovado pelo Conselho Universitário (CONSUNI) da UFC, em 29 de outubro de 1993, foi reconhecido na modalidade bacharelado pelo Ministério da Educação e Cultura, mediante a Portaria n° 663, de 7 de março de 2002. O Curso de Estilismo e Moda (CEM) consolidou-se em virtude da alta procura local (mantém desde 2005 elevada concorrência, em média de 16 candidatos por vaga), como também pela crescente demanda de intercâmbio acadêmico pelas universidades européias. O curso discute a moda como processo sociocultural nas diferentes sociedades e a importância dela para o desenvolvimento socioeconômico e sustentável do País, por dar suporte às tecnologias para os setores têxteis, de confecção, calçados e acessórios.

De acordo com a pesquisa, a maioria dos estudantes do CEM são do sexo feminino, com idade entre 17 e 26 anos; apresentam padrão socioeconômico de jovens de classe média alta, já que 98% cursaram ensino médio em colégios particulares tradicionais de Fortaleza, 30% dispõem de veículo próprio para condução, e não se utilizam do programa de bolsa de assistência da UFC.

Os dados da Tabela 2 revelam que de 1994 a 2007 ingressaram 549 alunos no CEM e que apenas 33,8% destes concluíram o curso; revelam, ainda, que até o segundo semestre de 2002 a taxa de conclusão era bastante acanhada, mas a taxa de sucesso revela que os números de conclusões mais relevantes ocorreram nos anos de 2003, 2006 e 2007 que correspondem, respectivamente, a 58,53%, 78,26% e 82,22% dos alunos inseridos no tempo limite para conclusão estabelecido pela instituição e procedentes de diversas turmas de ingressantes. Os da-



dos mostram também que no início de funcionamento do curso o número de vagas ofertadas não eram totalmente preenchidas.

Quanto aos dados referentes ao cancelamento de matrículas no período de 1994 a 2007.2, mostram a taxa de evasão ano de 2007 correspondente a 2, 27%, revelando uma expressiva queda do indicador, comparando às taxas dos anos anteriores, mostram ainda que o total de evasão no período corresponde a 17,48% dos 549 ingressantes. Em 2007 foram regularmente matriculados 245 alunos, incluindo 40 ingressantes, divididos em dois semestres. Entretanto o estudo revelou ainda que as taxas de evasão dos anos de 1999 e 2005 atingiram 30% e 46,66%, respectivamente.

**Tabela 2** – Situação acadêmica do CEM/UFC entre 1994 e 2007

Período	Número de ingressantes	Matriculados	Concluídos	Matrículas Canceladas	Taxas (%)	
					Evasão	Sucesso
1994.1	17	17	----	0	5,9%	----
1994.2	0	15	----	1		
1995.1	26	41	----	0	----	----
1995.2	0	40	----	0		
1996.1	38	78	----	3	7,9%	----
1996.2	0	76	----	3	----	----
1997.1	45	115	----	4	8,9%	35,3%
1997.2	0	114	6	0		
1998.1	41	149	0	0	2,5%	26,9%
1998.2	0	136	7	1		
1999.1	40	167	2	9	30%	10,52%
1999.2	0	162	2	3		



2000.1	41	201	2	0	17,07%	13,33%
2000.2	0	191	4	7		
2001.1	20	199	4	6	22,5%	34,14%
2001.2	20	209	10	3		
2002.1	20	205	6	8	25%	22,5%
2002.2	20	213	3	2		
2003.1	25	229	7	0	23,91%	58,55%
2003.2	21	234	17	11		
2004.1	25	242	12	1	11,11%	57,7%
2004.2	20	238	11	4		
2005.1	25	256	9	10	46,66%	45%
2005.2	20	256	9	11		
2006.1	21	262	18	9	21,95%	78,26%
2006.2	20	246	18	0		
2007.1	24	253	22	1	2,27%	82,22%
2007.2	20	245	17	0		
Total	549	245	186	96	----	----

Fonte: SOFIA/NPD (2007)

Os dados da Tabela 3 revelam que no semestre letivo 2007.2 foram detectadas 29 vagas ociosas. De acordo com a análise dos casos de evasões dos ingressos entre os semestres letivos de 2000.1 e 2005.2., houve o cancelamento de matrícula de 23 alunos. O dado mais relevante da Tabela 3 é o percentual de evasão de 31,70 % da turma de 41 ingressantes do semestre letivo 2000.1, excluindo do cálculo uma transferência e uma desistência, foram cancelados. A *grosso modo* análise mostra um número alarmante. No entanto as respectivas evasões foram-se efetuando sistematicamente após os dois primeiros semestres, o que indica que os alunos se utilizaram, inicialmente, do direito de manter o vínculo com a universidade. Outro caso relevante corresponde às evasões ocorridas nas duas turmas de ingressos de 2001: de cada uma 15% dos alunos se evadiram. As demais turmas de ingressantes citadas na Tabela 3 (2002, 2003, 2004 e



2005) tiveram respectivamente 7,5%, 2,5%, 5% e 2,5% de alunos evadidos.

**Tabela 3** – Evasão do CEM/UFC por semestre letivo

Semestre ingresso	Tipo de Evasão				Vagas ociosas/ semestre de ingresso
	Cancelado	Transferido	Desistência	Morte	
2000.1	12	01	01		14
2001.2	03				03
2001.2	03	01		01	05
2002.1	01				01
2002.2	02				02
2003.2	01				01
2004.1	02				02
2005.2	01			01	01
Total	24	02	01	02	29

**Fonte:** COPIC (2007)

## Conclusões

O objetivo deste estudo foi abordar os índices do fenômeno da evasão discente no Curso de Estilismo e Moda da UFC na intenção de compreendê-lo melhor para que, posteriormente, possa vir a ser complementado por outra pesquisa mais aprofundada que tenha como propósito buscar e analisar suas causas, bem como criar mecanismos inteligentes para combatê-lo. O estudo limitou-se, portanto, a apresentar dados quantitativos em virtude da natureza da pesquisa. No entanto, foi possível observar que entre os evadidos do CEM acham-se estudantes que abandonaram após concluírem os créditos obrigatórios, com pendência apenas no Projeto de Graduação, como tam-



bém alguns que apresentaram a Monografia (PG) com pendência de créditos e, logicamente, impossibilitados de colar grau. É possível inferir que o *glamour* do mundo da moda e os apelos do respectivo mercado de trabalho, cada vez mais competitivo, bem como o conjunto de exigências relacionadas ao futuro de seus profissionais, que cada vez mais dependem do sucesso midiático, sejam fatores de sedução dos jovens pela área de moda, mas, por outro lado, são esses mesmos fatores que os afastam de seu objetivo primeiro, que é dar cumprimento ao papel de estudante de universidade pública, comumente relegado a segundo plano. Descartam-se entre as causas relacionadas à baixa taxa de conclusão a situação econômica dos estudantes deste curso. Os números do Relatório Conexões de Saberes de 2005 demonstraram que a maioria é procedente das classes sociais A e B, cujos padrões culturais primam pela educação, o que leva as famílias a mantê-los em escolas privadas tradicionais, como forma de lhes garantir aprovação na universidade pública, prova pela qual constatou-se que alguns estudantes evadidos já são graduados ou cursam paralelamente uma outra graduação em instituições privadas.

Supõe-se que a rápida inserção, como estagiários, no mercado de trabalho afasta o aluno das atividades acadêmicas. Considera-se que as causas da evasão no curso de Estilismo e Moda podem estar relacionadas à opinião de Tinto (1975, 1987, apud ANDRIOLA, 2006) sobre as expectativas iniciais do aluno universitário e o seu relacionamento “com o ambiente acadêmico e social da instituição educacional”, o que lhe permite repensar suas intenções primeiras, sendo-lhe possível decidirem pelo abandono do curso escolhido. No entanto, em se tratando de uma atitude de indecisão, aproxima-se aos que ocorre no Curso, uma vez que 13,3% dos casos de evasão



ocorreram com estudantes já portadores de diploma de graduação.

### Considerações Finais

Faz-se importante a implantação de uma política para conscientização do fenômeno da evasão escolar como um dado negativo e de grande relevância, envolvendo a comunidade universitária, especialmente os discentes ingressantes na instituição, tendo em vista a alta demanda da sociedade à espera de vagas nas universidades públicas. A UFC não deve mais esperar por recomendações do Poder Central para medidas de combate à evasão. Em face dos parâmetros de avaliação propostos pelo SINAES e os futuros desafios propostos pelo Plano de Reestruturação das Universidades (REUNI), e da proposta da atual gestão da UFC pela excelência acadêmica, acredita-se na implantação de políticas de controle e combate à evasão, no aumento da taxa de sucesso o que conduzirá ao aumento de vagas e conseqüentemente a inclusão de egressos do ensino médio e transferências de alunos de IES privadas, mas de baixo poder aquisitivo.

### Bibliografia

AMARAL, N. C. A universidade pública no Brasil: identidade e projeto institucional em questão. In: TRINDADE, H. (Org.). **Universidade em ruínas na república dos professores**. Petrópolis: Vozes, 1999.

ANDRIOLA, W. B. Evasão discente na Universidade Federal do Ceará (UFC): proposta para identificar suas causas e implantar um Serviço de Orientação e Informação (SOI). Ensaio: Avaliação de políticas públicas em educação. In:



**Revista da Fundação Cesgranrio**, Rio de Janeiro, v.11, n. 40, p. 332-347, 2003.

ANDRIOLA, G. C.; MOURA, P. C. Opiniões dos docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Ensaio: Avaliação de políticas públicas em educação. In: **Revista da Fundação Cesgranrio**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, p. 365-382, jul-set, 2006.

\_\_\_\_\_. **Avaliação educacional: navegar é preciso**. Fortaleza: Ed. da Universidade Federal do Ceará, 2004.

BEAN, J. P. The application of model of turnover in work organizations to the student attrition process. In: **Review of Higher Education**, New York, n. 6, p.129-148, 1983.

BEAN, J. P.; MENTZNER, B. S. A conceptual model of non-traditional undergraduate student attrition process. In: **Review of Educational Research**, New York, v. 55, n. 4, p. 485-540, 1985.

BIAZUS, Cleber Augusto. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e UFSC: um estudo no curso de Ciências Contábeis**. Florianópolis, 2004. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina.

DUHRAM, E. R. **Uma proposta para o ensino superior brasileiro: diagnóstico e proposta**. São Paulo: Núcleo de Pesquisa sobre o Ensino superior da Universidade de São Paulo (NUPES), 1998.

Software de Informação Acadêmica. Histórico da situação acadêmica dos alunos do curso de graduação em Estilismo e Moda, período: 1994 a 2007. **Relatório do Núcleo de Processamento de Dados da Universidade Federal do Ceará**, Fortaleza: NPD, 2007.



MEZOMO, J. C. **Educação e qualidade total**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

PROGRAMA DE APOIO À REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS. Disponível na Internet. <http://www.sesuweb.mec.gov.br/sesu/reuni>. Consulta em 08 dez. 2007.

SARKIS, Paulo J. **Eqüidade de acesso à educação superior**: o caso da UFSM. Relatório. Santa Maria, 2004.

SOBRINHO, J. D. Avaliação da educação superior. Petrópolis: Vozes, 2000.

TINTO, V. Drapout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. In: **Review of Education Research**, New York, n. 45, p. 89-125, 1975.

\_\_\_\_\_. **Leaving college: rethinking the causes of student attrition**. Chicago III: University of Chicago Press, 1987.

